

Engenharia Florestal

## **HETEROGENEIDADE FUNCIONAL DA VEGETAÇÃO ARBÓREA DE UM FRAGMENTO DE CERRADO NO MUNICÍPIO DE FELIXLÂNDIA-MG**

Vinivenci Filipe Pereira de Lima e Silva - 8º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva.

Denise Moura Madeira - Mestranda no Departamento de Ciências Florestais, UFLA - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva.

Rafaela Tavares Pereira - 11º módulo de engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva.

Leony Aparecido Silva Ferreira - Mestre no Departamento de Ciências Florestais, UFLA - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva.

Lucélia Rodrigues Santos - Doutoranda no Departamento de Biologia, UFLA - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva.

Rubens Manoel dos Santos - Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA. ?  
rubensmanoel@ufla.br. Orientador - Laboratório de fitogeografia e ecologia evolutiva. -  
Orientador(a)

### **Resumo**

O cerrado é a segunda maior cobertura vegetal do Brasil, e esse domínio é altamente diverso, pois existem várias fitofisionomias que se caracterizam desde campos abertos até áreas de florestas com dossel fechado como os cerradões. Por essas características da vegetação, a diversidade é alta, pois abrange diversas espécies adaptadas a cada grupo, com isso esse domínio foi classificado como hotspot da biodiversidade. A particularidade de cada região está relacionada com as condições edafoclimáticas onde as fitofisionomias se encontram. É pensando no contexto das mudanças climáticas, como modeladores da flora, que esse estudo busca identificar e compreender como as espécies se comportam funcionalmente nesse ecossistema de Cerrado. O estudo foi realizado na região central de Minas Gerais em um fragmento de cerrado no município de Felixlândia. Foram lançadas 25 parcelas de 20x20m (400m<sup>2</sup>). Foram registrados e identificados todos os indivíduos arbóreos em que o diâmetro a altura do peito (DAP) foi maior ou igual a 5cm e obtiveram as características funcionais (CF) de ramos e folhas. Foi testada a média ponderada em nível de comunidade (CWM) de duas CF: densidade específica da madeira (mg.mm<sup>-3</sup>) (DEM) e área foliar específica (mm<sup>2</sup>.mg<sup>-1</sup>) (AFE). As parcelas 13 e 14 apresentaram maiores valores de CWM e as parcelas 4 e 5 representaram maiores valores de AFE. Dentre os dados levantados, as características das folhas (AFE) nas parcelas foram mais homogêneas, se comparadas com a densidade (DEM) das parcelas, que tiveram valores mais heterogêneos. Que significa comunidades com maior representatividade funcional em termos de taxas relativas de crescimento, taxas fotossintéticas, investimento estrutural, vida útil foliar, que investem em estabilidade, defesa, segurança hidráulica e mais conservativa com relação ao ganho de C e potencial de crescimento.

Palavras-Chave: Diversidade, Riqueza, Comunidade .  
Instituição de Fomento: CNPQ,CAPES,FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/ncM0JhwDLSA>